

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde: Possibilidades e Desafios**

**FAYRUZ HELOU MARTINS**

**MACEIÓ/ALAGOAS**

**2020**

**FAYRUZ HELOU MARTINS**

**Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde: Possibilidade e Desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof. (a). Maria Goretti Barbosa de Sampaio

## MACEIÓ/ALAGOAS

2020

### RESUMO

Este projeto de intervenção aborda o estágio supervisionado em Psicologia da Saúde realizado na Unidade Neonatal de um hospital Universitário. O tema foi escolhido por observar os desafios enfrentados por preceptores e estudantes neste campo. Percebemos em nossa prática diária dificuldade de interação entre os diversos atores neste cenário. A partir do material empírico investigado, o artigo destaca o papel da Psicologia no SUS, mais precisamente dentro de uma unidade hospitalar, questiona os desafios e dificuldades enfrentadas na condução do estágio supervisionado, apontando a emergência de uma prática interprofissional voltada para o compartilhamento de saberes reforçando importância da educação permanente em saúde. O objetivo deste trabalho foi analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria. Os sujeitos serão os profissionais preceptores e seus estagiários. O instrumento utilizado será a roda de conversa. Os resultados nos guiarão para melhorar o trabalho interprofissional, reavaliar as práticas e contribuir com a formação.

**Palavras-chave:** Preceptoria, Psicologia, Estágio

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Realizar uma pesquisa é um processo de construção permeado por acontecimentos, atitudes, escolhas frente ao tema que está sendo trabalhado. Mas, considero que, para além disso, o ato de pesquisar diz respeito ao envolvimento do pesquisador com o tema, seus afetos em relação a pesquisa, sua trajetória, os caminhos percorridos até então, os encontros e desencontros que tiveram e terão influência durante toda essa construção.

A escolha do tema se deu por observar os desafios que os/as estudantes enfrentam neste processo a inserção no contexto hospitalar, o contato com o paciente, atuação junto aos familiares e relacionamento com a equipe de saúde. Procurarei me ater, aos desafios enfrentados com relação a interação com a equipe multidisciplinar.

Em um artigo que relata a supervisão de estágio em psicologia hospitalar no curso de graduação, A autora compartilha que o relacionamento com a equipe é um fator que desencadeia muitas angustias nos alunos. Segundo ela a equipe multidisciplinar à exceção dos médicos, conseguiu-se estabelecer uma comunicação, embora ainda haja dificuldades (GUEDES, 2006).

É importante ressaltar que, quando nos referimos a dificuldades, não significa que se refiram exclusivamente ao relacionamento entre estagiários e equipe, mas às próprias características da saúde pública no Brasil: funcionários insatisfeitos com salários e excesso de trabalho. Talvez esse seja um dos motivos que fazem com que nem sempre os profissionais se mostrem receptivos e dispostos ao diálogo

O estágio em Psicologia hospitalar, na Universidade Federal de Alagoas é opcional; o aluno tem um leque de possibilidades de escolhas tanto na área social quanto na área clínica. Na área social, são oferecidos estágios em Psicologia jurídica, Psicologia organizacional, Psicologia escolar e Psicologia da saúde coletiva (abarcando a saúde mental, Unidade Básica de Saúde e a Psicologia hospitalar), por sua vez, na área clínica, tem-se a opção das seguintes linhas teóricas: psicanálise e cognitivo-comportamental.

Este estágio ocorre semestralmente e se divide em estágio supervisionado I e II. Por ser tratar de um estágio curricular todos os estagiários devem estar devidamente matriculados nas disciplinas de estágio escolhidas. A supervisão é realizada pelo preceptor na instituição em que se localiza o estágio, podendo ser individual ou em grupo, onde os alunos relatam os atendimentos clínicos, debatem sobre os projetos referentes ao estágio, trocam as experiências e abordam as suas dificuldades e questões relacionadas à vivência na instituição.

Como parte de seu processo de avaliação, o aluno deve apresentar dois trabalhos ao longo do semestre, apresentando uma articulação entre a teoria da Psicologia da Saúde/ Hospitalar e a prática

no estágio. Além disso, os alunos também são avaliados através das participações em supervisão e do cumprimento da frequência no estágio, que consiste em 8 (oito) horas semanais ao longo do semestre.

Este projeto enfoca a formação profissional de psicólogos/as, pois a profissão está inserida na saúde, compõe as equipes multiprofissionais que estruturam o sistema e tem na rede de saúde cenários de práticas acadêmicas, como estágios supervisionados, pesquisas e atividades de extensão.

Acreditando que esses aspectos podem ser úteis para um melhor entendimento sobre o meu lugar enquanto responsável pelo Projeto de intervenção e também, sobre a maneira com a qual a minha escrita tem se construído, dou início ao meu projeto de me apresentando e falando um pouco sobre quem sou e de onde venho, na tentativa de compartilhar o meu território.

Indo além de uma apresentação física e geográfica dos espaços por onde já passei, quero apresentar o que Alarcon et al (2013) denomina de território existencial, “[...] que diz respeito aos modos pelos quais o território ganha sentido a partir de cada história pessoal” (p.72).

Sou psicóloga assistencial do Hospital Alberto Antunes, desde março de 2015, assim que entrei em exercício fui lotada na Unidade Neonatal. No início caminhei sozinha, pois precisava fazer um reconhecimento deste espaço para construir meu trabalho. Em 2006 iniciei meu percurso como preceptora de estágio curricular, passando realizar trocas sobre os processos vivenciados na Unidade e construindo um novo caminho. Confesso que sempre desejei ocupar este espaço para compartilhar com os alunos os aprendizados.

Podemos perceber que ao iniciar a experiência de estágio existem várias expectativas dos estudantes, e ao longo do percurso procuramos acolher todas elas trocando com eles as experiências vivenciadas e as dificuldades enfrentadas.

A vivência de preceptora de estágio curricular é permeada por afetos e sensações das mais diversas, tendo em vista os desafios que enfrentamos cotidianamente, que dizem respeito a relações entre os diferentes atores e equipes (estagiários- preceptor- colegas psicólogos- equipe multidisciplinar) e o cenários de prática, uma Unidade Neonatal. A cada dia de trabalho como preceptora, tenho a percepção do quanto é delicioso compartilhar com os alunos desse momento de aprendizagem. É um momento em que eles podem ter a oportunidade de operacionalizar alguns conceitos e teorias que aprenderam ao longo do percurso da Universidade e vivenciar os desafios que permeiam a integração ensino- serviço-comunidade-gestão.

Ao fim de cada etapa do estágio I e II sempre me emociono por observar como eles amadurecem e se entregam nesta incrível aventura, que é fazer estágio na Psicologia da Saúde, com as vivências intensas de um hospital e de uma Unidade Neonatal.

A Psicologia da Saúde é a ciência que busca responder questões relativas à forma como o bem-estar das pessoas pode ser afetado pelo que se pensa, sente e faz. Por se tratar de um subcampo da Psicologia, a psicologia da Saúde tem como premissa “quatro objetivos” distintos, porém complementares, são eles: Estudar de forma científica as origens psicológicas, sociais e comportamentais das doenças; promover a saúde; planejar programas para auxiliar na promoção e

cuidado em saúde e promover políticas de saúde pública e o aprimoramento do sistema de saúde (SANTOS, et al, 2010).

Estes três pontos podem se aplicar da seguinte forma: o clínico, com ações no sistema de saúde, como centros de saúde e hospitais, o público que aplica seu conhecimento a fim de melhorar a saúde da população em geral, abordando principalmente os grupos de risco e o comunitário que se destina a famílias e comunidades, buscando realizar ações estimulando a autonomia e mudanças sociais.

A psicologia Hospitalar que está alinhada com a psicologia da Saúde, encontra-se no contexto de um hospital, na grande maioria das vezes, ela aborda os usuários que se encontram enfermos e necessitando de cuidados de uma equipe multidisciplinar. Tem um caráter mais clínico e pode realizar seus atendimentos de forma individual ou em grupo.

A atuação do psicólogo na área hospitalar acontece de maneira diferente da clínica tradicional, pois existem diversos limites institucionais que permeiam o trabalho psicológico, dentre eles o setting terapêutico, que devido a dinâmica de um ambiente hospitalar fica comprometido. Quando falamos de setting terapêutico tratamos de algumas questões relacionadas ao processo psicoterápico, como: o movimento do usuário em procurar um acompanhamento por um psicólogo, o contrato terapêutico entre o paciente e o profissional, a não interrupção do atendimento e o sigilo (SIMONETTI, 2004).

A psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, classicamente denominadas “psicossomáticas”, mas sim dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença”, uma vez que é factível que “toda doença se encontra repleta de subjetividade, e por isso pode se beneficiar do trabalho da psicologia hospitalar” (SIMONETTI, 2004).

Esta especialidade da Psicologia geralmente não é oferecida no programa regular de graduação em Psicologia. No hospital, o estagiário vai entrar em contato com uma equipe multiprofissional precisa, portanto, conhecer seu papel nesse espaço. O campo do estágio deverá proporcionar experiências para os estudantes, nas quais as atividades desenvolvidas produzam aprendizagens sobre a Psicologia, seus saberes e fazeres. (SANTOS; NÓBREGA, 2017).

Quando pensamos na formação de um profissional de psicologia, logo nos atentamos para a importância de sua preparação como aluno para a atuação prática. Neste momento não podemos ter a expectativa de que todos os alunos estarão seguros de seus aprendizados para o início da atuação prática da sua profissão, que se dá quando ele adentra à fase de estágio curricular, dessa forma a vivência do estágio pode desencadear angústia e ansiedade para os iniciantes, o que faz ser importante o momento dele com o preceptor (FREITAS; FIGUEIREDO E BARBOSA, 2017).

Santana e Batista (2019), abordam o tema sobre os desafios do estágio supervisionado em Psicologia. Esses autores apontam que as possibilidades de integração do ensino com os serviços, vão além dos estágios supervisionados, destacam que a pesquisa e a extensão, também tem contribuído para ressignificar os sentidos da inserção de estudantes nos cenários de práticas.

Essas atividades contribuem para a aproximação com o trabalho multiprofissional, auxiliando no vínculo com a equipe e com a comunidade, fazendo com que se articulem competências com cada

categoria profissional. Neste estudo fica evidente que os autores defendem esta articulação com outras categorias profissionais desde o início da formação. Eles problematizam a proposta político-pedagógica dos cursos e o estágio supervisionado, que na maior parte dos currículos é considerado disciplina prática, situada no final dos cursos, sucedendo as disciplinas teóricas. Para eles essa organização curricular não favorece a inserção dos/as estudantes na rede de saúde de modo a vivenciar o cotidiano dos serviços, não contribui para que eles/as se impliquem nos cenários de práticas, que construindo e operacionalizem estratégias para lidar com as eventualidades que se apresentam em qualquer processo de trabalho.

Alguns movimentos foram realizados e provocaram mudanças na educação superior do Brasil, trazendo modificação do cenário de formação profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da educação estabelece hoje, dentre outras coisas, que a educação superior tem por finalidade estimular o pensamento reflexivo, bem como o conhecimento dos problemas do mundo, prestando serviços à comunidade em uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996).

Junto a isso, a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde surge como possibilidade de aperfeiçoamento da formação. Na medida em que esses movimentos apontam a necessidade de incorporação dos pressupostos do SUS, constituem mudanças paradigmáticas do processo de formação da educação superior, preconizando uma formação pautada pelo contato com os diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, e integração de diferentes disciplinas por meio da construção de currículos e de práticas menos fragmentadas e mais integradas (STELLA; PUCCINI, 2008).

Além desses, outro marco importante para pensar a formação em saúde foi a elaboração da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o SUS (NOB/RH- SUS), revisada em 2000, sob a coordenação da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), subsidiando a gestão do trabalho e a política de desenvolvimento dos trabalhadores do SUS. Visando efetivar a criação dessa política, é criada a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que passa a desenvolver suas ações pautada na Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde, aprovada pelo CNS (BRASIL, 2006).

Atualmente, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2006) aparece como uma possibilidade e uma das principais estratégias para a transformação das práticas profissionais e reorganização do trabalho nesse campo, preconizando uma aproximação entre a formação superior e as necessidades dos serviços e da população. Considerando que a integração ensino-serviço preconiza o trabalho coletivo, negociado e integrado entre diferentes atores para atenção integral à saúde, incremento aos serviços e qualidade da formação profissional, acreditamos que o estágio supervisionado se torna relevante, podendo contribuir para gerar impactos que promovam mudanças nos modos de fazer e pensar a formação em saúde

Desta forma, apresento este projeto de pesquisa que reflete os caminhos que temos percorrido, até o presente momento, para construção do debate sobre a temática do Estágio em Psicologia da Saúde, enfatizando a importância de inserir esses alunos em nossos processos de trabalho, propiciando uma prática menos dicotomizada e mais integrada.

Início apresentando o objetivo pretendido e, em seguida, compartilho os pressupostos teóricos e metodológicos que têm norteado a pesquisa.

## **2 OBJETIVO**

### **Objetivo Geral:**

Analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria no estágio de Psicologia em Saúde na Unidade Neonatal do Hospital Universitário Alberto Antunes

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Esse projeto de pesquisa tem a proposta de ser de natureza qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico as Práticas Discursivas e Produção de Sentidos.

Compreende a ciência e a produção de conhecimento enquanto uma construção e prática social como qualquer outra (SPINK, 2003), e que, dessa forma, não é neutra pois causa efeitos nas vidas das pessoas (BERNARDES; SANTOS; SILVA, 2015). Fundamenta-se no referencial do Construcionismo Social, que se caracteriza como um movimento, uma postura crítica diante do mundo, um constante questionamento do que é considerado óbvio ou natural, priorizando a linguagem enquanto objeto de estudo (GERGEN, 1985).

Utilizarei o conceito de Campo-tema, na pesquisa o campo é sempre um tema (campo-tema), conforme argumenta Peter Spink (2003), este campo se configura, não como um lugar, ou espaço separado, alheio, mas como um complexo de redes de sentidos interconectadas, um espaço criado a partir do momento em que pesquisador se encontra inserido nele. Ele está o tempo inteiro mergulhado em seu campo, pesquisando o tempo todo. Assim, a pesquisa se constitui no cotidiano, nas conversas com pessoas, nas buscas na internet, nas redes informais, entre outras coisas.

A partir disso, os caminhos metodológicos trilhados para elaboração deste projeto serão:



a. Revisão de Literatura em Bases de Dados: A pesquisa em bases de dados permite o contato com materiais produzidos em lugares e momentos distintos dos do pesquisador. Não sendo, porém, uma construção neutra e nem um processo apenas técnico, pois os participantes apresentam interesses políticos nas produções, estando situado em contextos específicos (RIBEIRO; MARTINS e LIMA, 2015).

Será utilizada a base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: Estágio AND Psicologia AND Multidisciplinaridade.

b. Rodas de Conversa- As Rodas se caracterizam como um dispositivo metodológico na pesquisa social, se constituindo como uma modalidade privilegiada para o estudo das Práticas Discursivas. Elas preveem uma produção de conhecimento que rompe com lógicas hegemônicas de fazer ciência, com a falácia da neutralidade e com a figura de um pesquisador solitário que produz suas próprias verdades (BERNARDES; SANTOS; SILVA, 2015).

Esta metodologia de pesquisa, propõe a construção de uma ciência e conhecimentos democráticos, permitindo a grupos e coletivos produzirem seus próprios sentidos acerca das coisas.

Para a intervenção realizarei duas Rodas de Conversa, uma com preceptores de outras áreas da saúde como. Médicos, enfermeiros, fonoaudiologia, fisioterapia e outra com os estagiários que estiverem realizando o estágio na Unidade Neonatal no momento do estudo. Elas serão realizadas de forma separada para permitir uma participação mais efetiva de todos. As rodas serão guiadas por Temas Geradores, como: “conversas do cotidiano, fatos, afetações, contextos, histórias produzidas na intertextualidade dos processos dialógicos entre o pesquisador, os sujeitos o campo tema”. As conversas serão gravadas e transcritas (depois destruídas).

Nessa perspectiva, os participantes devem ser considerados corresponsáveis pelas ações no projeto, sendo estimulados em seu protagonismo

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado em uma sala do Centro de Estudos, localizados nas dependências do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

Este hospital faz parte do Sus, é um órgão suplementar da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e integra a rede de hospitais universitários da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A EBSEERH foi criada por meio da Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, como uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de prestar serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como prestar às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública.

É a maior rede de hospitais públicos do Brasil. Suas atividades unem dois dos maiores desafios do país, educação e saúde, melhorando a qualidade de vida de milhões de brasileiros, por meio da atuação de uma rede que inclui o órgão central da empresa e 40 Hospitais Universitários Federais (HUFs), que exercem a função de centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS) e um papel de destaque para a sociedade.

Um dos setores de maior movimentação do HUPAA é a Maternidade Professor Mariano Teixeira, que recebe exclusivamente gestantes de alto risco, uma maternidade “porta aberta”, pois os casos atendidos são emergências em obstetrícia. Entende-se por gestação de alto risco aquela na qual a vida da mãe e/ou do feto tem maiores chances de ser atingida por complicações, assim a unidade neonatal é um setor de muita relevância, pois recebe os rns nascidos de gestações de alto risco.

Ao nascer o rn que necessita de cuidados é encaminhado para a Unidade Neonatal, que na Linha de Cuidados do HUPAA faz parte da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA), A pediatria e a unidade neonatal compõem esta unidade na estrutura organizacional da Gerencia de Atenção à Saúde, assim instituído pela EBSEERH.

Atualmente a Unidade neonatal do HUPAA possui 28 leitos, podendo ultrapassar este número em momentos de superlotação. São assim divididos: UTIN- 17 leitos, UCIN- 6 leitos e UCINCa- 05 leitos. Os RNs prematuros ou com necessidade de tratamento, são transferidos diretamente do centro obstétrico para Unidade Neonatal, podem ser transferidos também do Alojamento Conjunto da maternidade deste hospital (ALCON), quando apresentarem algum problema de saúde que necessite de cuidados. A unidade é dividida por etapas, sendo a primeira etapa a UTIN, segunda UCIN e terceira UCINCa.

11

## PÚBLICO ALVO

Profissionais que estiverem atuando como preceptores na Unidade Neonatal e estagiários

## EQUIPE EXECUTORA

Psicóloga de referência do setor (Fayruz Helou Martins)

Psicóloga da Unidade de Atenção Psicossocial (UAP) para dar suporte.

## 4 ELEMENTOS DO PP

### 4.1 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades:

Percebo que reunir os profissionais preceptores, pode vir a ser uma das maiores dificuldades na execução do projeto. Este fato pode ocorrer devido a carga de trabalho e o déficit no quantitativo de pessoal.

Oportunidades:

Espero que o projeto possa promover a interação da equipe, contribuindo para facilitar a comunicação desta entre si e com os estagiários de psicologia da saúde e outros. Outro fator que pode ser alcançado é a melhora da assistência às famílias que frequentam a unidade, propiciando um clima mais acolhedor a todos e se estendendo aos estagiários de todas as áreas que estiverem lotados na unidade. Fomentar a valorização do papel do estagiário na equipe também é uma forte oportunidade, pois estaremos convocando todos a refletir sobre a importância da Educação Permanente e da grande contribuição que os estagiários podem nos dar.

### 4.2 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

12

Já passado o momento de elaboração do projeto de intervenção, conforme já descrito nos passos anteriores, é importante realizar a etapa de avaliação deste em sua totalidade e refletir sobre alguns pontos específicos para comparar e verificar os processos realizados, mensurar a realização dos objetivos e se necessário, corrigir rumos. Esta etapa é importante pois permite rever os passos que foram dados, avaliar se o projeto é exequível, se houve envolvimento do público-alvo e da equipe técnica, se a metodologia contribuirá para atingir as metas e se os objetivos foram alcançados. Nesta etapa será considerado o processo de implementação e os resultados obtidos a fim de garantir realização do trabalho.

Para a etapa de avaliação de meu projeto de intervenção construí um sistema de informação, em forma de tabela para realizar o acompanhamento das atividades. Nesta ficha de campo tab. 1 serão registrados alguns dados durante o processo de execução do projeto.

Importante salientar que o registro é considerado uma importante ferramenta, com ele podemos organizar, refletir, sintetizar e armazenar o conhecimento que a equipe obteve durante o processo de implementação. Pode ser uma importante ferramenta na etapa de avaliação do projeto, pois permite ter consciência do processo, e, desse modo, auxilia na definição de novos caminhos. O registro nos permite compartilhar nossas experiências com outros grupos que possam se interessar na replicação do projeto.

Utilizaremos vários recursos para fazer o registro: fotos, vídeos, documento de texto, entre outras, além da ficha de campo (anexo 1), que deverá ser preenchida por quem realizou a ação. A ficha de campo conterá dados referentes ao tipo de atividade realizada, materiais e técnicas utilizados, a duração e a frequência da intervenção, os dados de quem aplicou a ação, à quantidade e à caracterização dos participantes daquela etapa (se alunos ou profissionais), além de anotações sobre as ocorrências durante a sua aplicação.

A avaliação do processo deve anteceder e/ou acontecer em paralelo à avaliação de resultados. Ela deve descrever qualitativa e quantitativamente as etapas do projeto, refletindo sobre o que se fez, as razões relacionadas, as decisões práticas durante o processo, o tempo despendido em cada etapa do projeto, as dificuldades enfrentadas, as mudanças que se fizeram necessárias ao longo de seu desenvolvimento.

A avaliação do resultado do projeto será feita através de métodos qualitativos, realizando rodas de conversa com os participantes buscando ouvir suas percepções sobre o processo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto surgem as necessidades de (re) pensar e questionar à formação profissional das/os psicólogas/os, que se espera estar comprometida com as políticas públicas e o Sistema Único de Saúde. Acredito como preceptora, que meu papel é muito importante neste processo, pois assim estarei contribuindo de forma positiva na formação do/a psicólogo/a da saúde.

13

A regulamentação da Psicologia como profissão foi um marco para a formação, para cujo desenvolvimento a fixação das diretrizes curriculares nacionais também colaborou. Todavia, a formação ainda se encontra voltada para áreas tradicionais da Psicologia e necessita ser revista, uma vez que as inserções do profissional em áreas diferenciadas, juntamente com

as mudanças associadas ao desenvolvimento do país, requerem, entre outras coisas, a formação para uma atuação compatível com os anseios sociais e as necessidades de sua abrangência (PIRES e BRAGA, 2009).

O estudo problematiza a inserção do psicólogo na saúde pública no Brasil, sua formação e atuação profissional desde a academia. Verifica-se que a regulamentação da Psicologia como profissão ocorreu há 45 anos, enquanto a inserção do psicólogo na saúde pública se deu somente 20 anos depois, porém de forma descontextualizada e vinculada apenas à saúde mental. Hoje, o psicólogo encontra dentro das instituições de saúde diversas formas de atuar, ele está inserido na equipe multidisciplinar, contribuindo de forma positiva no cuidado integrado ao paciente.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2001), é contemplada a Educação Permanente, a qual é explicitada como os profissionais devendo ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento, por meio de estágios, das próximas gerações, colaborando com o desenvolvimento e a formação.

A Educação Permanente em Saúde tem sido proposta do Ministério da Saúde, para a consolidação da reforma sanitária, que pressupõe várias faces: a ordenação na formação de Recursos Humanos, a formulação e execução de políticas orientadoras na formação de trabalhadores para o setor, vista como um conceito pedagógico que favorece a reflexão crítica sobre o trabalho e a resolutividade da clínica e da promoção da saúde coletiva. Por meio desses e de outros argumentos, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, em 13 de fevereiro de 2004, segundo a Portaria nº 198/GM/MS (2004). Esta estratégia também é recomendada pela PNH, no qual enfatiza a garantia da participação aos profissionais em atividades de Educação Permanente.

No cenário de estágio do projeto de intervenção há a presença de estagiários de outras áreas, não somente os de psicologia da saúde, porém, percebo pouca interação dos profissionais com estes. Muitas vezes o compartilhamento de saberes deles com a equipe se dá de forma tímida e superficial. Neste projeto gostaria de enfatizar a potência deste ator em nosso meio e como ele pode fortalecer nossa prática.

14

Para finalizar, pode-se considerar que a Psicologia da Saúde se constitui de uma área delimitada, cujo conceito é plenamente compatível com as propostas de saúde preconizadas pela saúde pública; no entanto, o vínculo e o histórico da Psicologia com a Saúde Mental, somados à formação baseada nos três eixos - clínico, escolar e organizacional - são determinantes para essa transposição do modelo clínico para a saúde pública. A formação é o

caminho a ser seguido para a transformação, e o desafio é fazer com que as instituições formadoras e de serviço coloquem em prática o que está previsto nos parâmetros oficiais.

## 6 REFERÊNCIAS

ALARCON, S. et al. Território, território existencial e cartografia. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. (Org.). Caminhos do cuidado: caderno do aluno. Brasília, (DF); Ministério da Saúde, 2013.p.71-74.

BERNARDES, Jefferson Bernardes, *et al.* A Roda de Conversa como dispositivo ético-político na pesquisa social. In Lang, Charles. et al. (Orgs.). Metodologias - pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas. Maceió: EDUFAL, 2015. p. 51-60.

BRASIL. Congresso Nacional. LEI n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. BRASÍLIA. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Constituição. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série Pactos pela saúde, Brasília DF, v.19, 2006. Disponível em:<<http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaud>. Acesso em: 20 mai. 2020.

CECCIM, Ricardo; FEUERWERKER, Laura. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista Saúde Coletiva*.V.14, p. 41-65. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, BRASIL (Org.). Coleção para entender a gestão do SUS, BRASÍLIA, v. 1, p. 291, 2011. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/522/1/SISTEMAUNICODESAUDE%2cV.1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

DIAS, Henrique *et al.* A Trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro,v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/13.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

FREITAS, Graziela. FIGUEIREDO, Sue Ellen, BARBOSA, Darklê. A atuação do aluno de psicologia no estágio de hospitalar. **Mudança Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 25, n. 2 de julho 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/21761019/mud.v25n2p45-50>. Acesso em: 5 jul. 2020.

GERGEN, K. The social constructionist movement in modern psychology. **American Psychologist**, 40, 266-275. 1985.

GUEDES, Carla. A supervisão de estágio em psicologia hospitalar no curso de graduação: relato de uma experiência. **Psicologia Ciência e Profissão**. V.26, n. Brasília, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000300014> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n3/v26n3a14.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MÉLLO, R. P. *et al.* Construcionismo: Práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 9, n. 3, p. 26-32, dez. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000300005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300005&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 10 set. 2020.

PIRES Ana Cláudia. (Org.); BRAGA, Tania. (Org.). O psicólogo na saúde pública: Formação e inserção profissional. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 105, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2009000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013). Acesso em: 5 set. 2020.

Simonetti, Alfredo. (2004). Manual de Psicologia Hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SPINK, Mary Jane. (Org.) et al. A produção de informação na pesquisa social: Compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. 334 p. Disponível em: [www.centroedelstein.org.br](http://www.centroedelstein.org.br). Acesso em: 5 maio, 2020.

SPINK, Mary Jane. Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano. Rio de Janeiro: Centro de estudos Edelstein, 2010. 72 p. Disponível em: [www.bvce.org.br](http://www.bvce.org.br). Acesso em: 12 mai. 2020.

SPINK, Peter. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. Scielo. São Paulo, 2003. 25 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822003000200003>.. Acesso em: 4 ago. 2020.



RIBEIRO, M. A. T.; MARTINS, M. H. da M.; LIMA, J. M. A pesquisa em base de dados: como fazer? In: LANG, C.E. (Org.). In: **Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas**. 1. ed. Maceió: Edufal, 2015.

STELLA, Regina, PUCCINI, Rosana. A formação profissional no contexto A formação profissional no contexto das Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de medicina. [online]. São Paulo: Ed. Unifesp, p. 53-69, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/q8g25/pdf/puccini9788561673666-04.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto 2020.

SANTANA, Aline. Formação profissional em psicologia pelo trabalho para a saúde: Revisão Dialógica da Literatura. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SANTOS, Aline Carla. NÓBREGA, Danielle. Dores e delícia em ser estagiária: O estágio na formação em Psicologia. *Psicologia: Cienc. Profissão*. v. 37 n°2, 515-528. Abr/jun. 2017.

SANTOS, Mariana. Reflexões sobre a atuação do psicólogo no hospital. Monografia (Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.